

Seção: Ecologia Vegetal**SUCESSÃO ECOLÓGICA EM DIFERENTES MODELOS DE RESTAURAÇÃO NA, RESERVA BIOLÓGICA DE POÇO DAS ANTAS, RJ.**

David Castor Maxwel de OLIVEIRA (1)

Richieri Antonio SARTORI (2)

Pablo José Francisco Pena RODRIGUES (2)

A caracterização sucessional de espécies tem grande importância na descrição do estado de conservação de uma mata. Este trabalho objetivou avaliar os processos de sucessão em 4 diferentes locais, sendo estes: áreas em processo de regeneração natural em pastagens abandonadas há 20 anos (R); e dois diferentes modelos de plantios mistos de mudas nativas (P1 e P2). Realizou-se o levantamento em florestas em estágio avançado (F) como controle. Parcelas foram alocadas nos quatro sítios com relevo íngreme (morrotes), sendo estes: P1 (0,1ha) e P2 (0,21ha), ambos com 1ha plantado. Nestas foram alocadas parcelas de 10x10m. Áreas (R) e (F) foram amostradas através de 9 parcelas de 30x60m, subdivididas em subparcelas de 5x5m e destas sorteadas seis, totalizando então 150m² de cada e 0,135ha por cada área, nestas parcelas todos os indivíduos com DAP1,5m foram amostrados. Identificou-se 1557 indivíduos, pertencentes a 50 famílias, 126 gêneros e 199 espécies, 5 indeterminadas. O sítio com maior concentração de indivíduos pioneiros foi R (61,08%), e a menor foi F (9,38%). Os indivíduos climáticos apresentaram baixas concentrações em todos os sítios, chegando a 0% na área R e 11,44% na área F. As plantas intermediárias variaram bastante entre as áreas, quase sempre apresentando um número de secundárias iniciais maior que as tardias, com exceção da área F. É comum observar um elevado número de espécies de estágios iniciais de sucessão em terrenos com alta luminosidade, caracterizados como terrenos degradados. De acordo com o avanço da idade de uma área em regeneração e o fechamento do seu dossel, é comum o acréscimo de espécies com sucessão mais tardias, devido a sua grande tolerância a sombra e o decréscimo de espécies mais iniciais. As áreas em estudo apresentaram um ligeiro acréscimo de categorias mais tardias quando comparadas com a regeneração natural, evidenciando a importância do plantio para a recuperação de uma floresta, porém, as áreas diferiram bastante do controle.

Palavras-chave: Plantios-de-mudas-nativas, Recuperação de área degradada, Regeneração-natural**Créditos de Financiamento:** CNPQ, PIBIC

(1) Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – Unirio.

(2) Jardim Botânico do Rio de Janeiro, Laboratório de Ecologia Vegetal, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.